

Então, nesse momento, eu peço a todos aqui desta Casa, vou fazer isso no Senado, Derrite, faça, e nós vamos fazer um enfrentamento para a sociedade. Nós vamos defender aqueles que defendem a sociedade neste momento, aproveitando a homenagem a você Mello, mas dizendo que nós não podemos, neste momento, deixar que hipócritas queiram atirar nas costas da Polícia Militar a responsabilidade que não é da Polícia Militar, citando o deputado Gil Diniz aqui, líder do PSL nesta Casa, é uma responsabilidade da sociedade.

Polícia Militar que tem feito, e fez só neste ano, mais de 300 operações só na cidade de São Paulo, Mecca e Castello Branco, para evitar essas aglomerações, que são sem autorização do poder público, mas o poder público sem fiscalizar, com toda sorte de crime sendo praticado, e a Polícia Militar, com as ações ofensivas, a única esperança, e o último arremedo que tem a sociedade.

Então, aqueles que querem a segurança e a sociedade mais justa neste momento, não permitam a hipocrisia, vamos dizer a toda a sociedade da grandeza e do respeito, Arns, da OAB que você representa, e da Comissão de Segurança Pública, por favor, leve aos 450 mil advogados filiados à OAB a mensagem, exatamente, que a instituição preserva, a instituição se pauta pelo cumprimento da lei. Jamais nós prestigiamos que se extrapole, em qualquer circunstância.

Onde se extrapola o cumprimento da lei, nós mesmos, não existe instituição que corte mais na carne do que faz a nossa instituição, em uma guerra permanente.

Esses tristes efeitos colaterais, de jovens mortos, pisoteados, que nós temos a certeza: não eram os grandes traficantes que atiraram, ou seguranças dos traficantes ali, não. Esses atiraram, e devem ter saído muito rapidamente incólumes dali.

Jovens que não têm alternativa de lazer, talvez estivessem ali, e sucumbiram pisoteados. Que não aconteça isso mais na nossa história. Está fadado a acontecer a qualquer momento, isso nós precisamos ter na consciência, isso nós temos que tomar atitudes, porque pode acontecer, se houver quebra da ordem, ninguém vai chamar nenhuma comunidade religiosa, ou psicólogo, ou repórter, vai ser a instituição Polícia.

Polícia extensiva, que vai chegar para agir em nome da sociedade. Então, defendam essa polícia ostensiva, defendam a nossa Polícia Militar, em homenagem a você nesse dia, Mello, que a nossa Polícia Militar continue a ser a grandeza que é, daqui a 100 anos nenhum de nós estará mais aqui, mas daqui a 100 anos, no estado de São Paulo e no Brasil, nós teremos uma instituição chamada Polícia Militar.

Que estará, como você fez por mais de 30 anos, como seu pai seu pai fez por mais de 35 anos, nas ruas defendendo a sociedade, e até morrendo se preciso for, na defesa dessa sociedade.

Parabéns.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Muito obrigado ao nosso senador, Major Olímpio. Passamos a palavra agora para o presidente desta sessão solene, deputado estadual Frederico d'Ávila.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'ÁVILA - PSL - Antes de darmos início à entrega dos colares às personalidades, queria pedir aqui ao nosso querido deputado, capitão Derrite - eu sei que é difícil, viu, Derrite?

O presidente da Comissão de Meio Ambiente lá da Câmara é meio complicado -, mas que você consiga um requerimen-to para levar o professor Molion para fazer uma palestra na Comissão de Meio Ambiente na Câmara, e eu sei, Major Olímpio, que o senador Contarato também não é muito fácil, mas o requerimento de V. Ex.a, as letras do requerimento têm o mesmo volume do som da sua voz, então acho que ele vai convocar, vai topar.

E aproveitando, o nosso querido amigo Fausto Pinato, deputado Henrique, que é presidente da Comissão de Agricultu-ra, aí você não vai ter dificuldade nenhuma, em também levar o nosso querido professor Molion lá.

Bom, o Mello Araújo, mais do que festejado aqui agora, eu queria dizer que hoje – ou desculpe –, ontem foi comemorado 128 anos do Batalhão Tobias de Aguiar, que vai ser comemora-do hoje às 16 horas, o qual estarei lá presente, e lembrando que o aniversário da Rota foi no último dia 15/10, que fez 49 anos, e hoje é o Batalhão Tobias de Aguiar, 128 anos.

Como bem disse aqui o Major Mecca, e o deputado Derrite também agora, com o episódio em si do Major Olímpio, a culpa é sempre da PM – não é, comandante? Então tudo de ruim que acontece a culpa é da PM, que eles conseguem personificar todas as mazelas na Polícia Militar, aproveitando a presença do nosso querido representante da OAB, que leve essa mensagem.

Eu tenho essa vantagem de não ser militar neste momen-to, de poder reconhecer o quanto essa instituição sofre para dar segurança a todos os paulistas, e os brasileiros que aqui residem.

Então, dando prosseguimento à cerimônia, vamos agora dar início a entrega dos colares, iniciando pelo Coronel Mello Araújo, eterno comandante do 1º Batalhão de Choque.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Chamamos à frente o Sr. Coronel PM Ricardo Augusto Nasci-mento de Mello Araújo, eterno comandante do 1º Batalhão de Polícia de Choque Tobias de Aguiar, Rota. Para fazer a entrega desta homenagem, chamamos o deputado estadual, Frederico d'Ávila, chamamos o pai do homenageado, coronel Mello Araú-jo, e o General Carmona.

O tenente coronel Ricardo Augusto de Mello Araújo, nasceu em 1971 em São Paulo, e ingressou na Polícia Militar em 1987, onde possui grande trajetória.

Foi ajudante de ordens do secretário de Segurança Pública, Comandante de diversos batalhões da PM e comandante do 1º Batalhão de Polícia de Choque Tobias Aguiar, Rota, com formação sólida e extensa, graduado em direito, e graduado na Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, especialista em fisiologia do exercício, pós-graduado na Universidade de São Paulo, e mestrado CAO, realizou diversos cursos no âmbito da Polícia Militar, instrutor de direção defen-siva, patrulhamento tático, segurança física de dignitários, curso de operações COE, e cursos de paraquedismo.

Fora da Polícia Militar do Estado de São Paulo, também participou de cursos de guerra na selva no Exército brasileiro em Manaus, especialização em segurança técnica de tiro isra-elense antiterror, em Israel, e especializado em segurança de dignitários pela SWAT de Miami, Estados Unidos.

Parabéns, coronel Mello Araújo, por esta honrada home-nagem. Pedimos aqui aos policiais militares do 1º Batalhão de Choque, juntamente com o seu comandante, que se postem ao lado do seu eterno comandante.

Gostaria que, também, a Sra. Valdirene, com seus filhos, viesse participar das congratulações ao coronel Mello Araújo, os dois futuros recrutas, deputado Derrite, pode chegar lá mais perto para a foto? Essa foto é Rota pura.

Valdirene, depois vem por aqui e já entra nessa foto tam-bém com os seus filhos, vai, agora pose.

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Pedimos uma salva de palmas ao homenageado. Convidamos o Coronel Mello Araújo para ocupar a Tribuna, e fazer uso da palavra.

Coronel Mello Araújo fará uso da palavra na Tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com a palavra Coronel Mello Araújo.

O SR. RICARDO AUGUSTO NASCIMENTO DE MELLO ARAÚ-JO - Bom dia a todos e a todas, antes de mais nada, paraben-i-

zar o professor Molion pela belíssima aula, até fiquei contente, meus filhos já aprendendo logo de cedo um pouquinho, então a gente fica muito contente, um prazer conhecê-lo, e parabéns pela homenagem também. Em nome do senador Major Olímpio, cumprimento todas as autoridades políticas aqui presentes.

Não posso deixar de falar também do capitão Derrite, do major tenente-coronel Mecca, coronel Castello Branco, general Carmona a qual conheci como o coronel, comandante do CPOR, e depois foi lá para o Mato Grosso, agora retornando aí como chefe do estado-maior do comando sudeste, um grande amigo.

Em nome do qual o cumprimento todos os militares aqui presentes. Eu só tenho agradecer a Deus por ter colocado na minha vida pessoas tão brilhantes como as que estão aqui hoje. Como bem falou o nosso senador Major Olímpio, que foi meu comandante lá no Barro Branco, meu instrutor.

Lembro das aulas de educação física naquele pátio, depois trabalhamos juntos em Bragança Paulista, subcomandante do batalhão, onde passei a conhecê-lo mais a fundo, e ver a capa-cidade do senador, deputado estadual, federal, hoje senador da República.

Então, Deus colocou na minha frente pessoas que brilham, que estão brilhando. Capitão Derrite, começando agora na política, mas já fazendo a diferença, a gente acompanha e vê os seus pronunciamentos, mostrando realmente que é um oficial diferenciado, o próprio Major Mecca, dividimos pelotão juntos na noturna, e hoje aí também iniciando como depu-tado, e já fazendo a diferença, que eu acho que é isso que nós precisamos.

Não simplesmente o deputado, mas aquele deputado que veio para fazer a diferença. E a gente tem constatado, dia a dia, a sua postura, as suas palavras. Isso deixa a gente muito contente.

O deputado Frederico d’Ávila, suspeito para falar, está fazendo esta homenagem para mim, embora eu não considere essa homenagem para mim, e sim para todo o Batalhão Tobias de Aguiar, para todos os policiais militares. Uma pessoa sozinha não faz nada, na verdade a gente é fruto de todo o esforço desses policiais aí, diuturnamente defendendo a sociedade, e o Frederico faz parte dessa história.

Deus colocou ele também na minha frente através do, então, o nosso grande amigo, Antônio Ferreira Pinto, ex-secre-tário de Segurança, na minha concepção também foi o melhor secretário de Segurança que o estado de São Paulo já teve, tra-balhei próximo dele, na sua segurança de ajudante de ordens, e a postura dele que realmente marcou São Paulo.

E o Dr. Ferreira falou assim: “Olha, procura o Frederico d’Ávila, que ele vai poder te ajudar”. O Batalhão passando uma situação realmente triste, onde o policial chegava para trabalhar de manhã e, muitas vezes, ele retornava do serviço operacional e o armário dele se encontrava com a roupa para ir embora toda molhada, isso a gente está falando da Rota, a tropa mais conhecida aqui no nosso País, também mundialmen-te conhecida.

E eu já tinha passado por batalhões de área, e já tinha pas-sado com problemas parecidos, até pedi ajuda para o senador Major Olímpio, então deputado, na 2ª Companhia do 11, que ele foi fazer uma visita eu mostrei as condições, ali ficava o antigo Centro de Triagem de pessoas mais simples, e na verda-de eu já tive a oportunidade de ir a alguns presidios, lá estava pior que presidio, muito pior as instalações.

Então, a gente sempre procura condições melhores para a nossa tropa, e o Frederico me ajudou muito quando veio a ideia de a gente reformar o Batalhão. Nós tínhamos orçamentos lá em torno de três a cinco milhões via Estado, e a conversa com o Frederico, não posso deixar de falar do Sr. Carlos Ebner, junto com o Marcelo Braga, que era o presidente da Associação Ami-gos da Rota, onde, numa conversa, nos veio a ideia de montar essa associação, com fins específicos de consertar, de arrumar, restaurar a unidade.

E no começo muitos falavam assim: “Isso daí é loucura, não vai chegar a lugar nenhum”, quando nós fizemos o primei-ro encontro à noite e ficamos surpresos, não é?

A princípio a gente queria fazer uma coisa mais simples, em torno de 100 mil reais, e já cheguei nessa primeira noite com 200 mil, e com a participação de vários empresários, a nossa tropa começou a acreditar também que isso seria possível, e cabe aqui lembrar que todos os policiais da unidade voluntaria-mente deram dinheiro, e o nome desses policiais estão escritos no Batalhão Tobias de Aguiar, no pátio do Batalhão o nome de cada policial que contribuiu de alguma forma.

E chegamos aí a quase um milhão de reais, com o apoio, realmente, da sociedade civil, e dos policiais da unidade, mos-trando que essa união de sociedade civil e a polícia, quando unidas, realmente se torna muito forte.

E o Frederico teve essa participação muito importante, em que conseguiu juntar mais amigos, e nós fomos mostrando o trabalho, o desejo de reconstruir a unidade, e a unidade foi restaurada, fizemos também até uma unidade aumentando, fizemos uma unidade de saúde lá, que hoje atende 4.500 do CP Choque, então fizemos mais do que estava previsto.

Mas isso, mais uma vez eu falo, isso aí foi fruto de esforço de todos, de cada policial que estava na base, que está na base, junto com os Amigos da Rota, que são pessoas que resolveram ajudar sem nenhum interesse em contrapartida, simplesmente ajudaram e foi bem claro, bem colocado isso a todo momento, estão ajudando não em troca de favores, e sim por reconhecer que a unidade precisava, e por reconhecer o tamanho e a necessidade disso.

Então hoje aqui, como eu falei, me sinto um privilegiado já na reserva, mas com grandes amigos, veteranos hoje aqui vieram prestigiar. Muito obrigado.

Agradeço ao coronel Bezerra, a todos os veteranos do Batalhão, e a presença de vocês é muito importante, porque nós somos o que nós aprendemos, a gente vai aprendendo com os nossos antepassados, com as pessoas que já passaram, e cada um vai semeando, e a gente vai crescendo mais ainda.

Aos amigos da carreira ao longo da carreira, o PC da minha turma, Paulo César, o major Carvalho, fizemos várias operações.

Esse período que eu fiquei no comando do Batalhão, nós conseguimos fazer diversas operações por São Paulo, mostran-do que realmente se diminui o crime com o trabalho eficiente.

Cada operação que nósíamos nós conseguimos pontuar quanto de crime se diminuía naquele dia, no horário em que as tropas do Choque, da Rota, do COE se encontravam, e eram tudo acima de 70 ou 80% de crime a menos, então realmente mostrando que o trabalho deu certo.

E o coronel Jesolitto, da Secretaria de Segurança Pública, tive a honra também de dividir, trabalhamos juntos, um grande amigo, coronel Suzano, meu comandante do 3º de Choque, com o qual muito aprendi, me honra a presença do senhor.

Coronel Sérgio Ricardo, também dividimos pelotão do COE, fui estagiário dele, paguel muita flexão, e nos tornamos grandes amigos.

Então hoje, aqui, eu estou rodeado de amigos, de pessoas brilhantes, que estão chegando cada vez mais alto porque são merecedores, então nós torcemos aí para o nosso senador, espero que, em breve aí, venha aqui para São Paulo, retorne como o governador, tenho certeza que capacidade o senhor tem.

Os deputados que começaram agora na carreira, tenho certeza que vão muito além, porque são pessoas diferenciadas, gabaritadas. Então o deputado Gil Diniz, os outros deputados que por aqui estão, eu só tenho a agradecer.

A minha família, a gente não é nada se não tem uma boa retaguarda, e eu posso falar que nesses 32 anos de Polícia eu não posso deixar de agradecer ao meu pai, coronel Mello Araú-jo, com o qual foi o meu maior espelho.

Sempre procurei me espelhar sobre a sua postura, as suas qualidades de lealdade, de honestidade, e são os exemplos que a gente traz de casa, que eu procurei levar na minha carreira juntamente com a minha mãe.

Então muito obrigado por toda a educação que ainda dá, sempre dá, muito agradecido. E a minha esposa, a Valdirene, o Pedro e Gabriel, pela dedicação, por me aturarem, por estarem sempre junto com a gente, então acho que é isso que faz a dife-rença: é Deus no coração, família atrás e grandes amigos, então a todos muito obrigado, desculpa a extensão aí da palavra.

Muito obrigado a todos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Muito obrigado coronel Mello Araújo. Parabéns pela carreira e pela homenagem hoje aqui recebida.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D’ÁVILA - PSL - Eu queria aqui pedir, quebrando rapidamente o protocolo, coronel Sardilli, para o professor Molion se encaminhar para receber a medalha, e chamar o deputado Major Mecca, deputado capitão Derrite, que simbolizam dois perseguidos na polícia pela sociedade, pela política.

Quando estavam defendendo o interesse da sociedade, o professor Molion também é perseguido pela academia. Então vou por dois perseguidos para condecorar, um perseguido aqui.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Chamamos então para receber essa homenagem o professor Molion, para que se posicione em frente à Mesa da Presidência.

Para entregar essa homenagem, chamaremos o deputado Frederico d’Ávila, o deputado Major Mecca e o deputado fede-ral capitão Derrite.

Professor Luiz Carlos Baldicero Molion é professor e mete-orologista, nasceu em São Paulo em 1947. Possui graduação em física pela Universidade de São Paulo, Ph.D. em Meteorologia pela Universidade de Wisconsin, pós-doutorado em Hidrologia de Florestas pelo Instituto de Hidrologia de Wallingford, e é “fellow” do Wissenschaftskolleg de Berlim, Alemanha.

É pesquisador sênior aposentado do INPE/MCT, e professor associado, aposentado, da Universidade Federal de Alagoas. Também é professor visitante de Western Michigan University, professor de pós-graduação da Universidade de Évora Portugal.

Molion tem experiência na área de geociências, com ênfase na dinâmica de clima, atuando principalmente em variabilidade e mudanças climáticas, Nordeste do Brasil e Amazônia, e nas áreas correlatas energias renováveis, desenvolvimento regional, e dessalinização de água.

Parabéns, professor Molion, uma salva de palmas. Convi-damos o professor Molion para ocupar a tribuna, e fazer o uso da palavra.

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

O SR. LUIZ CARLOS MOLION - Bom, eu já cansei vocês demais com a oportunidade que eu tive, de trazer essas preocu-pações que ocorrem ao nível mundial, esse exagero de, como o deputado Frederico falou, que só vai beneficiar alguns poucos.

Na realidade, nós não deixamos de ser colônia ainda. Infelizmente o Brasil ainda é colônia, e o colonialismo moderno, o neocolonialismo, ele se dá por três grandes linhas de ação: a primeira é o sistema financeiro, como entidades como o FMI, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio.

A segunda se dá pela tecnologia, porque se a gente não desenvolve nada, se não temos essa capacidade de criar coisas, tudo o que nós utilizamos nós temos que pagar royalties, direi-tos autorais.

E, muitas vezes eu pergunto para as pessoas: quantos sacos de soja custa um celular, como o que você tem na mão? Ou quantos sacos de soja custa um aparelho de ressonância magnética, feito pela Philips, ou Siemens, necessário nos nossos hospitais?

Bem, infelizmente nós não desenvolvemos nada, apenas exportamos matéria-prima, e, lamentavelmente, a terceira grande linha de ação, que se tornou mais forte no pós-guerra, é o ambientalismo.

Então, hoje, o ambientalismo, e o Brasil tem aceitado isso, o ambientalismo faz com que façamos aberrações como, por exemplo, uma hidrelétrica como Belo Monte sem reservatório. Existia um reservatório de 2.600 quilômetros quadrados, que era pouco para a Amazônia, e a pressão ambientalista foi tão grande que retiraram esse reservatório, e o País que está à beira...

Sintam, o nosso País está à beira de um colapso energético, não adianta o ministro Guedes dizer que vamos crescer 2% se a energia elétrica disponível não crescer 3 por cento. Então não há crescimento sem energia elétrica.

Um país como o nosso, que precisa de energia elétrica, hoje tem uma Belo Monte a fio d’água, chove em outubro a março, gera, de abril s setembro não gera, por conta de toda essa pressão que a gente tem sofrido dessa linha de ação que, na verdade, é o neocolonialismo, que é o ambientalismo.

Apesar de perseguido, também eu não me preocupo muito com isso, porque como fui funcionário público federal concursado, só poderia ser despedido se provasse que eu sou corrupto. Como não mexo com dinheiro, então eles têm que me ouvir, não é? Obrigatoriamente tem que ouvir o que eu tenho que falar, e tentam essa satisfação de encabeçar essa luta contra essa hipocrisia que existe.

Basta dizer para vocês que a Alemanha, por exemplo, acabou de construir 23 termelétricas a carvão, num total de 12 Gigawatts de potência. Para vocês terem uma ideia do que é isso, Itaipu tem 20 turbinas de 700 metros.

Oficialmente, a potência instalada Itaipu é 14 GW, mas o Rio Paraná só roda 55%, 56% do tempo. Portanto de Itaipu a gente só espera 8 GW, enquanto a Alemanha acabou de construir 12 GW, que os especialistas chamam de energia despachável.

Se é eólica e não tem vento não gera, se é solar e não tem sol não gera, hidrelétrica sem reservatório, como Belo Monte, também não gera. Agora termoeleétrica, você apertou o botãozi-ngo verde, ela está rodando.

Aí vocês perguntem: para que um paisinho de 340 mil qui-lômetros quadrados, 82 milhões de pessoas, quer tanta energia assim? E vocês sabem qual é a resposta. Então, lamentavel-mente, essa terceira linha de ação, que é o ambientalismo, tem prejudicado muito o Brasil.

E no que eu puder fazer, enquanto eu tiver condições, eu vou continuar lutando. Este ano, seguramente, eu passo de 40 palestras proferidas de norte a sul do país, de leste a oeste. Acabei de voltar sábado de Rio Branco, no Acre, e no dia 6 esta-rei em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, e no dia 11 em Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Então, enquanto eu tiver condições eu vou continuar lutan-do para mostrar a hipocrisia que existe neste mundo, e tentar contribuir para que a gente possa continuar desenvolvendo o nosso País, e dar condições mínimas e adequadas para o nosso povo.

Muito obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI – Parabéns, professor Molion, pelo trabalho de contraguerrilha ambiental, essa luta incansável de contraguerrilha ambiental.

Como o secretário de Segurança Pública não pôde receber, ele solicitou ao coronel Mello Araújo que fizesse as vezes de receber a comenda, a homenagem dada a ele, nesse momento. Então, eu peço que o coronel Mello Araújo compareça aqui à frente, para que seja entregue essa comenda.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D’ÁVILA - PSL - Eu queria chamar para entregar a comenda do secretário Antônio Ferreira Pinto, para o coronel Mello Araújo, o general de brigada Car-

mona, o senador Major Olímpio, o deputado Castello Branco, e representando aqui a sociedade rural brasileira, o Sr. Rubens Resstel, filho do general de brigada, Rubens Resstel, para que faça a entrega da comenda ao coronel Mello Araújo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SAR-DILLI - Dr. Antônio Ferreira Pinto foi Procurador de Justiça de São Paulo, e nasceu em 1943. Aos 21 anos ingressou na Polícia Militar. Foi tenente em Bauru e Ourinhos, e se tornou promotor de Justiça na área criminal, no Ministério Público.

Trabalhou em Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo, Fartura, Ourinhos e na Capital paulista. Ferreira Pinto foi assessor do corregedor-geral do Ministério Público por quatro anos, e atuou como secretário adjunto da Secretaria de Administração Penitenciária.

Em 1998, Ferreira Pinto tornou-se procurador de Justiça. No Ministério Público foi eleito para compor o órgão especial no Colégio de procuradores, e para o Conselho Superior do Ministério Público.

Em 2006 foi empossado como secretário da Administração Penitenciária, onde ficou até 2009, quando deixou a SAP para assumir a Secretaria de Segurança Pública, até 2012. Parabéns, Dr. Ferreira Pinto, por esta homenagem.

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALBERTO MALFI SARDILLI - Mais uma vez passamos a palavra ao presidente desta sessão solene, deputado estadual Frederico d’Ávila.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D’ÁVILA - PSL - Fico feliz aqui com o prestígio dos agraciados, e também com a alegria daqueles que têm, por essas figuras que foram homenageadas, grande admiração.

Confesso eu que já li vários estudos, livros, e citações a respeito do professor Molion, que eu, pela primeira vez, estou tendo a oportunidade de conhecê-lo mais proxivamente, uma vez que a gente só se encontra naqueles palcos onde professor Molion faz as suas apresentações, as suas palestras, e depois ele é mais cobiado do que final de Miss Brasil.

Então todos ali ficam querendo saber do professor Molion, mais detalhes, dada a quantidade de mentiras que são propala-das através dos grandes meios de imprensa.

Aqui, o coronel Mello Araújo, dispense apresentações e o carinho que não só a tropa, mas a sociedade civil também tem por ele, grande apreço todos nós que conhecemos de um tempo maior.

Eu que o conheço acho que há uns 10 ou 12 anos, vejo que, desde então, ele sempre foi muito respeitado e muito que-rido por aqueles que o cercam, sejam civis ou militares.

E o Dr. Ferreira Pinto também, pelas próprias palavras do coronel Mello Araújo, e também aqui o deputado Derrite e o senador Major Olímpio, nós verificamos que é um homem cora-joso, e que merece não só esta homenagem, mas como tantas outras, quero aqui fazer referência que eu estive presente nas vezes em que tentaram tirar o capitão Derrite das ruas, quando então tenente, que tentaram tirar o Major Mecca, então capi-tão, das ruas, por causa da sua atuação brilhante, e exemplar, em favor da defesa da sociedade paulista.

E quero dizer que, normalmente, os bons policiais acabam sentando nesses bancos aqui da Assembleia, da Câmara Fede-ral, do Senado e da República, porque fizeram mais do que o esperado, fizeram aquilo que a sociedade demandou que eles fizessem.

Sendo assim, eu gostaria de finalizar a sessão agradecendo a presença de todos os senhores e senhoras, aos homenagea-dos, principalmente aqui ao professor Molion, que se deslocou desde Maceió, no estado de Alagoas, para estar aqui conosco.

E, esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades presentes, à minha equipe do meu gabinete, aos funcionários do Serviço de Som, da Taquigrafia, do Serviço de Atas, do Cerimonial da Assembleia Legislativa, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa, da TV Aleps, das assessorias da Polícia Civil, Polícia Militar, nossa gloriosa, bem como todos que colaboraram para o êxito desta solenidade.

Declaro encerrada a presente sessão.

- É encerrada a sessão às 12 horas e 24 minutos.

6 DE DEZEMBRO DE 2019

60ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS POLICIAIS VETERANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO E AOS AMIGOS COLABORADORES COM A MEDALHA SÃO PAULO

Presidência: MAJOR MECCA
RESUMO
1 - MAJOR MECCA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - SÉRGIO MIRANDA
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE MAJOR MECCA
Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, em "Homenagem aos Policiais Veteranos da Polí-cia Militar do Estado de São Paulo e aos Amigos Colaboradores com a Medalha São Paulo", por solicitação deste deputado. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
4 - SÉRGIO MIRANDA
Mestre de cerimônias, solicita um minuto de silêncio em homenagem a heróis mortos em serviço, no cumprimento do dever. Informa exibição do clipe "Homenagem ao Veterano: Honra a quem tem honra".
5 - PRESIDENTE MAJOR MECCA
Crítica o governador João Doria. Enaltece o valor dos vete-ranos da Polícia Militar.
6 - SÉRGIO MIRANDA
Mestre de cerimônias, faz breves relatos curriculares e anuncia a entrega de diplomas aos homenageados, os quais lista.

7 - PRESIDENTE MAJOR MECCA
Lembra manifestação realizada na Praça da Sé, em defesa dos policiais militares.
8 - WAGNER PEDRO DE OLIVEIRA
Sargento PM, a representar os veteranos homenageados, discorre acerca da presente sessão. Crítica o governador João Doria. Menciona integração da categoria, em âmbito nacional.
9 - ANTÔNIO FIGUEIREDO SOBRINHO
Sargento PM, tece considerações a respeito de seu ingresso na Polícia Militar. Demonstra contentamento por ser policial militar. Discorre acerca da APMDFESP - Associação de Policiais Militares Portadores de Deficiência do Estado de São Paulo.
10 - JOSÉ EDUARDO BEXIGA
Coronel PM, discorre acerca da relevância da solenidade. Faz relato da atividade profissional de seu pai. Elogia os depu-tados Major Mecca e Tenente Nascimento.
11 - SOLANGE BENEDITA MARCOMINI GIMENEZ PEREIRA
Terceiro-sargento, mostra-se honrada por participar da solenidade. Menciona importância da Turma de 87, de policiais militares femininos. Destaca orgulho pelo exercício de sua profissão.
12 - TENENTE NASCIMENTO